

Junta de Freguesia
Amora

uma aposta no futuro!

Festas Populares Cidade Amora

dia 14
Banda da SFOA

dia 15
Alcoolémia (20º aniversário)

dia 16
Diapasão

dia 17
Dany Silva

dia 18
Vitorino

dia 19
Grupo Além Tejo

Apostar na tradição, valorizar o Poder Local

O Coreto de Amora, edificado em 1907, será, este ano, o «coração» das Festas Populares de Amora, que este ano se realizam de 14 a 19 de Agosto, ao longo da Zona Ribeirinha. Uma aposta, já ganha, na tradição de fazer mais e melhor, sempre a pensar nas gentes da Freguesia e de todos os que

nos visitam. Uma Festa onde não faltará a boa música, de todos os géneros, da popular à africana, o desporto, com uma regata de barcos dragão, as exposições e os divertimentos, onde a alegria e a solidariedade prometem ser uma constante.

Contra a Extinção de Freguesias

Amora em defesa do Poder Local

A Assembleia de Freguesia de Amora aprovou, no dia 5 de Julho, com a abstenção do PSD, uma Resolução onde se manifesta oposição «a qualquer proposta de liquidação de freguesias» a nível nacional, e se defende «a manutenção da integridade territorial das freguesias que compõem o concelho do Seixal».

No documento, os eleitos da CDU, do PS, do CDS e do BE apelam à Câmara e à Assembleia Municipal do Seixal para que se pronunciem contra a extinção/agregação de freguesias e reclamam das forças político-partidárias com assento na Assembleia da República «que rejeitem com o seu voto os projectos que em concreto visem a liquidação das freguesias, defendendo assim a identidade local, a proximidade às populações, o desenvolvimento e a coesão territorial».

Por último, exorta-se a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), a Associação de Municípios Portugueses (ANMP) e a Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM) a «não pactuarem com este processo, não indicando representantes para a chamada «Unidade Técnica».

Segundo o texto da Resolução, a legislação aprovada na Assembleia da República, com os votos do PSD e do CDS, representa «um grave atentado ao Poder Local democrático», assim como aos interesses das populações e do desenvolvimento local. Em contrapartida, defende-se, a «reforma administrativa territorial» que deverá «criar as condições e afecções dos meios indispensáveis ao exercício das atribuições e competências», que hoje são negados às freguesias, e, ao mesmo tempo, «concretizar a regionalização como a Constituição da República determina».



Amora faz...

Valorização do património histórico



A Assembleia da República, com os votos favoráveis dos grupos parlamentares do PSD e do CDS, aprovou no dia 13 de Abril a Lei 22/2012, uma ferramenta legal que aponta para a extinção de centenas de freguesias em todo o País

Ataque às conquistas de Abril

Esta Assembleia ficou ainda marcada, no período aberto à população, pela intervenção de dezenas de pessoas que, em nome pessoal ou representando o movimento associativo de Amora, lembraram que a extinção de freguesias é uma peça de uma vasta proposta de desmantelamento do Poder Local democrático, num autêntico ajuste de contas com as conquistas da Revolução de Abril. Também os eleitos, de todas as forças políticas, com razões diferentes, tomaram a palavra, para dizer que não concordam com a extinção de freguesias.

Manuel Araújo, Presidente da Junta de Freguesia de Amora, lembrou que as 4259 freguesias do País «pesam 0,098 por cento do Orçamento do Estado», que «têm cerca de oito mil funcionários, dos 600 mil funcionários públicos existentes», que «apenas 400 presidentes de junta são remunerados e só dez por cento é que são remunerados a tempo inteiro» e que «as juntas de freguesia não têm dívidas».

Na sua intervenção, o eleito condenou ainda a extinção de três das seis freguesias do concelho do Seixal, que, na sua totalidade, são responsáveis «pela manutenção de 35 escolas do 1.º ciclo, de 22 jardins-de-infância, com 47 salas, de oito mercados e de cinco cemitérios». «São ainda responsáveis – no âmbito da descentralização de competências feita pela Câmara Municipal do Seixal – pela manutenção de milhares de metros quadrados de espaços verdes, de calçadas, de equipamentos diversos e de pequenas obras de proximidade», valorizou Manuel Araújo.

Já Pedro Mogárrio, presidente da Assembleia de Freguesia, que encerrou os trabalhos, antes da votação da Resolução, recordou

que a *troika* «não mandou extinguir freguesias, mas sim municípios».

«Em 1988, com Cavaco Silva, começámos com o desmantelamento do sector empresarial do Estado, e com a possibilidade de os privados poderem entrar em áreas de intervenção económica, para além da alienação de empresas públicas. Mas depois disso, assistimos aos ataques à Saúde, à Educação, à Justiça, à Segurança Social, e, agora, à reorganização administrativa, que é o fechar de toda esta arquitectura para permitir um conjunto de coisas mais profundas», advertiu, sublinhado que tais intenções dependerão da «participação cidadã de todos nós». «Temos que rejeitar esta Lei, juridicamente e na prática, através da luta de massas e da luta social», acrescentou.



A Festa de todas as razões

Se para alguns as tradições já não são o que eram, para outros o importante é valorizar o que de melhor elas nos proporcionam. Falamos, e nunca é demais esquecer, da data em que o povo português se libertou da ditadura fascista e alcançou, com o 25 de Abril, a liberdade sindical, o direito à greve, a contratação colectiva, o salário mínimo nacional, o direito à segurança social, ao subsídio de férias e de desemprego. A educação e a cultura passaram a ser tidas como um direito, assim como a saúde.

O Poder Local democrático foi outra das conquistas de Abril, uma vez que foi responsável por profundas transformações sociais, pela melhoria das condições de vida das populações, pela redução de carências que o País tinha. Disso é exemplo o concelho do Seixal, no geral, e a Freguesia de Amora, em particular. Poder Local que, agora, o Governo e a maioria que o sustêm, quer acabar, através da Lei n.º22/2012, relativa à reorganização administrativa, que prevê a extinção de mais de um milhão de freguesias, a redução do número de eleitos locais, a transferência de competências municipais para estruturas supramunicipais não eleitas, de forma a travar o processo de regionalização.

Só no concelho Seixal, com cerca de 160 mil habitantes, prevê-se que acabem com três das seis freguesias existentes, o que a Junta e a Assembleia de Freguesia de Amora, assim como todas as outras, a par da Câmara e Assembleia Municipal, contestam e rejeitam. O processo pode ter terminado na Assembleia da República, mas a luta e a contestação vão continuar, porque as populações, os trabalhadores e os autarcas não aceitam esta imposição. Estaremos com todos eles, combatendo as medidas do Governo, defendendo as freguesias, a dignificação e valorização do Poder Local democrático.

Não podemos, por tudo isto, esquecer as boas tradições. A realização das Festas Populares de Amora, este ano junto à Zona Ribeirinha, será uma delas, aproveitando aquele magnífico espaço, por todos apreciado, e todas as suas potencialidades. Serão seis dias de alegria, de fraternidade, de solidariedade, onde não faltará a música, o desporto, as exposições, os encontros e reencontros, os petiscos, os divertimentos, para miúdos e graúdos. Uma Festa onde a luta por um País mais justo e soberano não será esquecida, e onde os ideais de Abril serão para sempre evocados e recordados. Uma Festa para todos aqueles que acreditam que é possível um mundo melhor.

Manuel Araújo, presidente da Junta de Freguesia de Amora

Melhoramento das acessibilidades na Freguesia (Av. 1º Maio e Rua Dr. Guilherme Garcia Mendes)



Preservação dos espaços escolares



Chegar mais longe no apoio social

Com a situação económica e social das famílias portuguesas a agravar-se de dia para dia, onde até quem trabalha vive à beira da pobreza extrema, a Junta de Freguesia de Amora, procurando atenuar os problemas das pessoas, está a apostar, cada vez mais, no apoio social, que chega já a várias centenas de pessoas.

Inês Paiva, Técnica Superior de Política Social, é a Assistente Social da Junta de Freguesia de Amora. É a ela que, de há quatro anos para cá, as pessoas recorrem quando têm algum problema nas suas vidas. Agora, com um trabalho consolidado e com provas dadas, reconhecido por todos, o objectivo, sublinhou, é «chegar às pessoas que não sabem que aqui existe este tipo de apoio», que vai desde os alimentos até à medicação. No seu dia-a-dia, esta Assistente Social faz ainda os encaminhamentos das pessoas que não têm qualquer tipo de rendimento, que não sabem que direitos têm na Segurança Social.

Ajudar as pessoas

Aos muitos que, fruto da actual situação, perderam o seu emprego, sentem vergonha de se dirigir à Junta de Freguesia de Amora, Inês Paiva deixa uma mensagem: «Nós podemos ir à casa das pessoas. Para tal, basta ir a www.jf-amora.pt, explicar a situação, dar o seu contacto, a morada e o número de telefone». Se não tiver acesso às novas tecnologias, poderá sempre utilizar o 21 22 68 730 e perguntar se podem falar com a Assistente social. «Há situações que até nem passam por nós, que são da responsabilidade da Segurança Social, mas as pessoas ficam mais esclarecidas sobre aquilo que podem fazer», frisou.



«Amora Solidária»

A Junta de Freguesia é ainda responsável pelo projecto «Amora Solidária», uma Loja Social, inaugurada no dia 10 de Dezembro, no antigo Mercado Municipal, junto à Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Amora. Este é um espaço que procura dar resposta aos indivíduos e às famílias economicamente carenciados, onde se pode encontrar, gratuitamente, vestuário de criança e de adulto, calçado e brinquedos. «Ao princípio não havia muita gente a recorrer a este serviço, mas agora sim, principalmente aos sábados», afirmou Inês Paiva, dando conta que a procura é tanta que as maiores necessidades das pessoas são roupa de cama, loiças, tachos, panelas, talheres, toalhas de banho.

«O número de pessoas a doar também está a aumentar, porque hoje há um maior conhecimento deste serviço que prestamos e que tantas pessoas ajuda», reconheceu, lembrando que a «Loja Social também recebe mobílias e electrodomésticos. «Se for preciso vamos a casa das pessoas busca-los», terminou.

Programa das Festas

14 de Agosto

Desfile Motard – 20h00

(Marginal de Amora com partida do Coreto)

Desfile de Marchas Populares – 20h30 (Marginal de Amora)

Baile com Vítor Ginja e Zé Maria – 21h00 (Coreto)

Concerto da Banda da SFOA – 22h30 (Palco)

15 de Agosto

HC Som – 21h30 (Coreto)

Concerto dos 20 anos dos Alcoolemia – 22h00 (Palco)

16 de Agosto

Baile com Claiton – 21h30 (Coreto)

Diapasão – 22h00 (Palco)

17 de Agosto

Desfile da Fanfarra dos Bombeiros de Amora – 21h30 (Marginal de Amora)

Noite de Fados – 21h00 (Espaço Retiro do Fado)

Baile com Susana Vinagre – 21h30 (Coreto)

Dany Silva – 22h00 (Palco)

18 de Agosto

Desfile da Fanfarra dos Bombeiros de Seixal – 21h30 (Marginal de Amora)

Noite de Fados – 21h00 (Espaço Retiro do Fado)

PJ (Pedro e Jorge) – 21h30 (Coreto)

Vitorino – 22h00 (Palco)

19 de Agosto

Desfile Marcha de Amora - 20h00 (CRCruz Pau-Marginal)

Baile com Trio Orange – 21h30 (Coreto)

Desfile dos Toca Rufar – 21h30 (Marginal de Amora)

Concerto de Grupos Corais e Instrumentais - 21h30 (Palco)

Concerto com o Grupo Além Tejo - 22h30 (Palco)

Exposições

14 a 19 Agosto

Bordados das Alunas da AURPIA - 20h00 (SFOA)

Exposição ARTES - 20h00 (SFOA)

Horário e Serviços

Junta de Freguesia de Amora

Rua 1º de Maio, lote 4, 2840-125 Amora

Tel.: 21 226 87 30 Fax: 21 224 04 88

jfamora@jf-amora.pt www.jf-amora.pt

Horário: das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Atendimento ao Público

Executivo: 3ª feira das 17h00 às 19h00

Apoio Social: 3ª feira das 09h30 às 11h30

Cemitério Paroquial de Amora

Largo da Igreja, 2845-421 Amora

Tel.: 21 227 20 86

Horário Inverno: de 1 Outubro a 31 Março, das 08h30 às 17h30

Horário Verão: de 1 Abril a 30 Setembro. Das 09h00 às 18h00

Mercado da Cruz de Pau

Praça do Douro, Cruz de Pau, 2845-007 Amora

Horário: 3ª feira a Sábado, das 07h00 às 14h00